



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 6543 P26 01 04 000 000

Categoria: Categoria 4: Direitos Humanos - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: GLAYCI K R D S X

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

"O Que Vi Por Aí: Andanças e descobertas de um escritor pelo Brasil", de Manuel Filho, com ilustrações de Luciano Tasso, é uma obra de memórias e relatos de viagem marcada por um tom autobiográfico, sensível e acolhedor. O livro convida o leitor a realizar uma jornada íntima pelas cinco regiões do Brasil — do Nordeste à Amazônia, passando pelo Sul, Sudeste (com destaque para Minas Gerais) e Centro-Oeste —, não só explorando paisagens geográficas, mas, sobretudo, as paisagens humanas. Ao longo de suas andanças, o autor registra histórias contadas por pessoas comuns, resgatando vivências simples e singulares que compõem a rica tapeçaria da cultura e da identidade brasileira.

A obra está organizada em sete seções narrativas principais, que funcionam como capítulos e refletem as experiências do autor em diferentes regiões do país. O sumário é estruturado da seguinte forma: (1) *Vamos viajar?*, introdução e convite à viagem, com uma reflexão inicial sobre a importância das histórias; (2) *Histórias de minhas raízes nordestinas* dedicado às experiências, surpresas e emoções vividas no Nordeste; (3) *Atravessando terras gaúchas*, com relatos ambientados no Sul do Brasil; (4) *Pelos mistérios de Minas Gerais*, que reúne experiências de fé, conversas profundas e encontros inesperados; (5) *No Centro-Oeste, o coração do Brasil*, focado na cultura local, nas frutas, nas cores e nos costumes da região; (6) *Amazônia e a vida por toda parte*, que aborda a vida na floresta e os modos de sobrevivência no contexto amazônico; e (7) *Os próximos capítulos...*, espaço de reflexão final sobre a continuidade da jornada e das descobertas.

Caracterizada pelo uso de regionalismos e por uma linguagem simples, acessível e afetiva, a obra valoriza tanto o patrimônio material quanto o imaterial, destacando saberes populares, memórias coletivas e modos de vida transmitidos pela oralidade. Nesse sentido, mostra-se especialmente adequada ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois reconhece e legitima as múltiplas realidades regionais, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão sobre a história pessoal e coletiva. No fundo, *O Que Vi Por Aí* é um tributo à diversidade do povo brasileiro, à força das lembranças e ao valor das experiências cotidianas como fonte de aprendizado, identidade e inspiração para a escrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 7
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P.5

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)**0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)****0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)****Resposta:**

O Caderno de Sugestões, de Malu Góis, elaborado para acompanhar o livro "O Que Vi Por Aí: Andanças e descobertas de um escritor pelo Brasil", de Manuel Filho, constitui-se como uma ferramenta pedagógica voltada ao(à) educador(a) mediador(a), com o objetivo de transformar a leitura da obra em uma experiência de aprendizagem multidimensional, crítica e reflexiva. Estruturado em nove capítulos, além de apresentação e considerações finais, o material contempla a contextualização da obra e de sua autoria, a justificativa de sua submissão, a importância da leitura literária na escola e nas bibliotecas, bem como propostas de exploração do livro em contextos escolares e em bibliotecas públicas e comunitárias.

O guia atua como uma ponte entre o texto literário e a sala de aula, orientando o mediador a explorar as potencialidades do livro para além da simples leitura, utilizando-o como ponto de partida para discussões sobre cultura, geografia, identidade nacional, história e, sobretudo, a valorização das narrativas pessoais. Além disso, promove a leitura literária de forma interdisciplinar, respeitando as trajetórias dos estudantes e valorizando memória, identidade e diversidade cultural, ao mesmo tempo em que incentiva o debate, a autoria, o compartilhamento de vivências e o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do senso de pertencimento.

Entre os elementos que compõem o material, destacam-se: a apresentação do caderno ao(à) educador(a) mediador(a); a contextualização da obra; a fundamentação sobre a leitura literária; a indicação de faixa etária, série ou ano e possíveis correlações; sugestões de atividades como *Roteiros de memória: viagens e histórias da minha vida*, *Retratos do Brasil que a gente vive*, *Tesouros da memória popular*, *Palavras que se movimentam: sarau de histórias, poesias e canções*; além de projetos integradores, como *Territórios de vida: cartografias das memórias*, *Saberes em movimento: cultura popular em rota de viagem* e *Brasil em nós: identidade, território e diversidade*. O caderno também apresenta materiais complementares para aprofundamento e mediação, incluindo bibliografia comentada, podcasts, vídeos, sites e músicas, finalizando com considerações finais e referências, consolidando-se, assim, como uma importante ferramenta de inclusão social e valorização das múltiplas realidades dos estudantes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P.IV
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. II

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA****BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra demonstra um claro compromisso com a equidade ao valorizar a diversidade cultural, linguística, histórica e regional da população brasileira. Esse compromisso pode ser observado tanto no conteúdo da narrativa quanto nas propostas pedagógicas que a acompanham. Por meio das viagens e memórias do autor, Manuel Filho, a obra destaca e celebra a riqueza da diversidade do país em seus múltiplos aspectos. Um exemplo expressivo encontra-se já no primeiro capítulo, que se inicia com expressões como “Uai!” (Minas), “Bah!” (Sul) e “Oxente!” (Nordeste), evidenciando a variação linguística regional e a pluralidade cultural do Brasil (OL, p. 7). Esse reconhecimento da diversidade também se estende ao campo educativo, como na atividade *Tesouros da memória popular*, presente no *Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)*, cujos objetivos são investigar saberes e práticas culturais transmitidos entre gerações e reconhecer a importância da oralidade, do fazer manual e da memória familiar (CDM, p. XVI). Além disso, o autor utiliza a viagem como um gesto de respeito, escuta e reconhecimento, promovendo a equidade ao trazer para o centro da narrativa histórias e culturas frequentemente marginalizadas ou invisibilizadas. Isso fica evidente no conto “Amazônia e a vida por toda a parte”, no qual ele narra o encontro com uma jovem de traços indígenas que lhe apresenta seu trabalho artesanal e sua trajetória de superação: apesar das dificuldades de acesso à escola, pois precisava viajar duas horas de barco diariamente, ela persistiu nos estudos e, por meio de seu ofício, passou a contribuir com toda uma comunidade envolvida na coleta de elementos da floresta para a produção de bijuterias vendidas no hotel (OL, p. 35). Dessa forma, a obra não apenas retrata a diversidade brasileira, mas a dignifica, reconhecendo o valor de diferentes sujeitos e territórios na construção da identidade nacional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 35
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 7
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XVI

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra literária *O que vi por aí* está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado, o que pode ser constatado a partir de uma leitura comparativa entre a própria narrativa, a ficha catalográfica e o *Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)*. A partir das experiências do autor, o texto reflete sobre a importância das lembranças, dos encontros inesperados e das vivências acumuladas ao longo das viagens como fonte de inspiração para a escrita. A ficha catalográfica caracteriza a obra como pertencente aos gêneros Descrição de viagens, História familiar, Histórias de vida e Memórias autobiográficas (OL, p. 2), enquanto o *Caderno de Sugestões* a insere especificamente no gênero memórias autobiográficas de viagem, destacando que a narrativa é costurada por lembranças, descobertas e afetos do autor a partir de suas trajetórias pelo país (CDM, p. V). Inserida, portanto, no campo das memórias autobiográficas de viagem, a obra apresenta-se como um percurso sensível pelas múltiplas paisagens brasileiras — geográficas e humanas, reais e simbólicas — em que o autor compartilha reflexões sobre o valor da memória e do vivido, como se percebe no trecho: “Enfim... As viagens foram e continuam sendo um dos principais meios para que eu encontre inspiração e tenha ideias para escrever histórias, inventar canções, ou, simplesmente, lembrar com saudade de um tempo e de pessoas que já se foram. (...) nossas memórias são importantes para encher de razão nossas vidas” (OL, p. 9). Dessa forma, a classificação atribuída à obra revela-se não apenas adequada, mas coerente com sua estrutura, temática e proposta estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 9
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. V
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 2

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária "O que vi por aí" está adequadamente classificada quanto ao público preferencial ao qual se destina, sendo especialmente indicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Essa indicação se justifica pelo forte potencial de identificação com os sujeitos dessa modalidade, uma vez que muitos estudantes da EJA compartilham vivências atravessadas por deslocamentos, inserção precoce no mundo do trabalho, vínculos afetivos significativos e processos contínuos de resistência cotidiana. Essa aproximação com a realidade dos leitores da EJA é evidenciada, por exemplo, no capítulo "Histórias de Minhas Raízes Nordestinas" (OL, p. 11-14), em que o autor narra o retorno à terra natal de seus pais ao lado da mãe, que não visitava o local havia cerca de 30 anos, desde sua migração para São Paulo em busca de melhores condições de vida. De modo semelhante, em "Atravessando Terras Gaúchas" (OL, p. 15-19), o autor expressa sua admiração e gratidão ao jovem Charles, que compartilha sua história de vida e o esforço empreendido para frequentar a escola, fornecendo elementos significativos para a construção do livro. Dessa forma, *O que vi por aí* reafirma sua pertinência para a EJA ao articular experiências pessoais, valorização da memória e reconhecimento da pluralidade cultural, elementos que potencializam uma leitura significativa, crítica e humanamente sensível para esse público.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 15-19
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 11-14

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra "O que vi por aí" está adequadamente enquadrada na Categoria 4: Direitos Humanos, conforme as diretrizes do PNLD Literário, uma vez que, ao longo de sua narrativa, promove valores fundamentais relacionados à formação humana, à cidadania e ao respeito à diversidade. Entre esses valores, destacam-se a validação da identidade e da memória e o exercício da empatia e do respeito, que se manifestam de maneira recorrente nas experiências narradas pelo autor. No primeiro capítulo (OL, p. 7-10), por exemplo, o autor reafirma sua própria identidade ao rememorar as viagens de infância entre São Paulo e Sergipe, reconhecendo a importância do Nordeste em sua formação e valorizando as raízes familiares, descritas com afeto, simplicidade e pertencimento. Esse movimento de retorno às origens contribui para a valorização das memórias individuais e coletivas, aspecto essencial na perspectiva dos Direitos Humanos, ao legitimar trajetórias, histórias silenciadas e vínculos com o território. Já no terceiro capítulo (OL, p. 15-19), a dimensão da empatia se evidencia na forma respeitosa como o autor escuta a história de Charles, um jovem que leva uma vida simples no campo e enfrenta grandes dificuldades para frequentar a escola. O trecho em que Charles relata percorrer diariamente 16 quilômetros a cavalo para estudar, mesmo vivendo em um sítio sem luz elétrica e enfrentando limitações em seu cotidiano, desperta reflexão sobre as desigualdades de acesso à educação e, ao mesmo tempo, revela a força da resistência e do desejo de aprender. A admiração do autor por essa trajetória revela sensibilidade social e respeito pelas diferentes realidades que compõem o Brasil. Nesse mesmo capítulo, o respeito à cultura local também se manifesta na relação estabelecida com o Senhor Zeno, que se veste a caráter para guiá-lo e compartilhar saberes sobre a história e as tradições da região. Dessa forma, a obra se alinha plenamente à proposta da Categoria 4 do PNLD Literário, ao construir suas memórias de viagem a partir da escuta atenta, do reconhecimento da diversidade de modos de vida e da valorização das histórias de sujeitos comuns, promovendo uma leitura que estimula a reflexão crítica, o respeito mútuo e a valorização da dignidade humana.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 15-19
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 7-10

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra *O que vi por aí* escrita em língua portuguesa.

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra *O que vi por aí* não se trata de uma antologia, mas sim de uma narrativa de memórias autobiográficas, como já descrito na questão 1.2.

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra "O que vi por aí" propõe uma experiência de leitura diferenciada, marcada pela abertura polissêmica, isto é, pela possibilidade de múltiplas interpretações na relação que o leitor estabelece com o texto. Essa característica se manifesta ao longo de toda a narrativa, por meio de uma linguagem ao mesmo tempo acessível e poética, que instiga a construção coletiva de sentidos a partir das memórias, dos encontros e dos acontecimentos vivenciados pelo narrador-personagem. Tal perspectiva pode ser observada, por exemplo, no trecho do Capítulo 1 da obra literária, em que o autor afirma que muitas vezes só enxergamos verdadeiramente o valor das coisas quando conhecemos suas histórias, ressaltando a importância das memórias como elemento fundamental para dar sentido à vida (OL, p. 9). Além disso, a riqueza temática, cultural e afetiva presente nos relatos de viagem permite que o leitor projete suas próprias experiências, sentimentos e valores sobre o que é narrado, ampliando ainda mais as possibilidades de interpretação. Essa dinâmica fica evidente quando o autor descreve a inquietação provocada pela confluência de memórias, vivências e ideias em sua mente, que, ao transbordarem, transformam-se em diferentes formas de expressão artística, como livros, músicas, contos e poemas (OL, p. 38). Desse modo, a obra convida o leitor não apenas a acompanhar uma história, mas a reinterpretá-la continuamente, estabelecendo conexões pessoais e produzindo sentidos singulares a partir da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 38
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 9

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A linguagem da obra "O que vi por aí" possui caráter literário e se caracteriza por escolhas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. Ao longo de toda a narrativa, observa-se uma escrita simultaneamente poética e acessível, que promove a fusão entre esses planos e convida o leitor a interpretar sentidos que ultrapassam o literal. Essa dimensão metafórica e subjetiva estimula tanto a leitura das memórias do autor quanto o resgate de lembranças pessoais do próprio leitor, tornando a experiência da viagem também uma reflexão filosófica, emocional e sensível. Essa abertura para múltiplas interpretações pode ser exemplificada pela passagem do Capítulo 1: "O que eu mais fazia com as outras crianças era ir nadar no 'tanque'. A primeira vez que ouvi aquilo, me imaginei dentro de um tanque do tipo que minha mãe usava para lavar roupa. Mas, diferente disso, eram pequenas lagoas, com a água incrivelmente barrenta." (OL, p. 9). De modo semelhante, o trecho em que o autor relata a história de Tia Mariquinha reforça a presença dessa linguagem evocativa, capaz de articular passado e presente, emoção e memória: "Afirmou com clareza o ano em que nasceu, 1916, e de como era sua vida no passado. Explicou satisfeita que, quando se casou, não quis mudar o nome de solteira em razão do amor que devotava ao seu pai. Às vezes, chorava durante seus relatos, não para lamentar algo antigo, mas por causa de algum problema atual [...]. Era como se o passado ainda estivesse por ali [...]. Tia Mariquinha também contou do tempo em que ia à escola [...]. Foi então que, de repente, minha mãe perguntou se ela havia aprendido a ler no manuscrito, como ela própria." (OL, p. 13). Assim, a obra articula imagens poéticas, memórias pessoais e metáforas que enriquecem a leitura e ampliam o campo interpretativo, permitindo que o leitor compreenda não apenas as lembranças narradas, mas também aspectos de sua própria experiência.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 13
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 9

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário "O que vi por aí" produz uma experiência estética que envolve o leitor e o convida a participar ativamente da construção de sentidos. Ao longo de toda a narrativa, percebe-se a presença de descrições sensoriais e de recursos como perguntas diretas e verbos no imperativo, que aproximam o leitor do processo de significação, estimulando-o a imaginar, sentir e completar as imagens propostas pelo autor. Essa abertura interpretativa permite que cada leitor atribua novos sentidos aos elementos narrados, tornando a leitura uma experiência subjetiva e compartilhada. Essa característica pode ser exemplificada pela passagem: "De repente, ela retornou à sala trazendo o manuscrito, um livreto impresso com vários textos, todos com letra de mão e que era usado para alfabetizar. Quando peguei no pequeno exemplar, tive a certeza absoluta de que estava tocando em algo muito precioso. O livro com o qual ela havia aprendido a ler há mais de oitenta anos e que a acompanhou por toda a vida. Quem de nós ainda possui o seu?" (OL, p. 13). Nesse trecho, além da descrição vívida do manuscrito, o autor interpela o leitor diretamente, convidando-o a refletir sobre suas próprias memórias e objetos afetivos, o que reforça o caráter participativo da leitura. Dessa forma, o texto não apenas constrói imagens literárias, mas também cria espaço para que o leitor as complete com suas experiências e imaginação, aprofundando o vínculo entre narrativa e leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 13

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra explora recursos expressivos e estratégias de enunciação literária que enriquecem a narrativa e intensificam a relação entre autor e leitor. Como memória autobiográfica escrita em primeira pessoa, o texto mescla descrições de experiências e sensações, mobilizando uma linguagem simultaneamente poética e acessível. Nesse processo, o autor faz uso de figuras de linguagem — como metáforas, personificações e hipérboles — que ampliam o alcance expressivo da narrativa e aproximam o leitor do universo emocional e imaginativo apresentado. Além disso, o autor emprega mecanismos enunciativos que estabelecem uma relação de cumplicidade com o leitor, frequentemente dirigindo-se a ele de modo direto, como no capítulo "Vamos viajar?" (OL, p. 7). Esse diálogo aberto convoca o leitor a participar da jornada, transformando a leitura em um espaço compartilhado de memórias e descobertas. Tal característica aparece na passagem: "E é assim que começa nossa viagem por este livro. Um passeio pelo Brasil e pelas lembranças que são minhas, mas que podem ser de qualquer um. [...] Vou contar um montão de coisas e, aos poucos, você também irá perceber que nossas memórias são importantes para encher de razão nossas vidas. Vamos lá!" (OL, p. 9). De modo complementar, o caráter literário da obra se evidencia também em trechos como o do Capítulo 7: "Vários desses fatos se unem, conversam e se encontram dentro da minha cabeça. É um turbilhão de informações que estão sempre sendo acrescidas de situações que me acontecem no dia a dia. Algumas dessas ideias vão ganhando forma e se transformam em livros, músicas, contos, poesia. Simplesmente não cabem mais em mim e, algumas, ganham o mundo." (OL, p. 38). Aqui, a personificação de fatos que "conversam", a metáfora do "turbilhão de informações" e a hipérbole que expressa a força criativa revelam o uso artístico e sofisticado da linguagem. Assim, a obra combina lirismo, criatividade e recursos enunciativos que não apenas enriquecem a escrita, mas também convidam o leitor a vivenciar a narrativa como uma experiência sensorial, afetiva e compartilhada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 7
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 38
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 9

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a adequação de seus discursos às variáveis situacionais e dialetais, evidenciando a diversidade sociocultural encontrada ao longo do percurso narrado. Em cada capítulo, o autor-narrador atravessa uma região diferente do país e descreve não apenas os cenários naturais, mas também as pessoas que encontra, valorizando seus modos de falar, suas tradições e suas identidades locais. Assim, a narrativa não se limita a um itinerário de viagem: ela se transforma em um registro sensível das múltiplas formas de ser e viver no Brasil. Essa característica é exemplificada no capítulo 3, quando o autor descreve a celebração da Semana Farroupilha no Rio Grande do Sul: “No período em que eu fazia a viagem estava acontecendo a Semana Farroupilha, uma data muito festiva no Rio Grande do Sul e que celebra os eventos históricos ligados a essa revolução de mesmo nome. Vários homens e mulheres ficam ‘pilchados’, ou seja, vestem trajes típicos dos gaúchos: bombacha, chapéu, cinto, vestidos coloridos etc.” (OL, p. 17). Na sequência, essa atenção à caracterização se intensifica: “Quem se aproximava do outro lado da estrada era um jovem rapaz que usava a vestimenta completa.” (OL, p. 17). Dessa forma, a obra valoriza as personagens em sua singularidade, registrando suas marcas linguísticas e culturais e contribuindo para uma representação rica e plural do país e de seus habitantes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 17

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Isso pode ser observado ao longo de toda obra por meio do entrelaçamento entre o real e o imaginado, o cotidiano e o extraordinário. Exemplifica essa afirmação o Capítulo 4, no qual, embora o autor planejasse visitar igrejas e museus de Ouro Preto, vemos uma mudança súbita do enredo em decorrência da introdução da personagem italiana Pia, que só queria ir a uma piscina. Assim, o que começou como uma "imensa perda de tempo" (OL, p. 23) resultou em um dia "muito rico, inesquecível". (OL, p. 25), com o autor concluindo que: "várias vezes, é bom que o inesperado aconteça e nos tire da rotina" (OL, p. 25).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 25
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 23

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1j)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que convidam o leitor a refletir sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Mais do que relatar uma viagem, o livro utiliza os encontros vivenciados pelo autor como oportunidades para revelar a diversidade cultural e linguística do Brasil e, ao mesmo tempo, estimular a construção de empatia, respeito e consciência sobre a complexidade do país. Cada cenário visitado, cada personagem encontrado e cada costume observado funcionam como um espelho que permite ao leitor pensar sobre identidades, diferenças e modos de vida distintos. Ao longo da narrativa, essa perspectiva se concretiza tanto na descrição sensível dos espaços quanto na valorização das manifestações culturais locais — como a arquitetura colonial de Minas Gerais, as cores vibrantes presentes no artesanato ou a gastronomia típica, que revelam o modo de vida e a criatividade do povo. O trecho a seguir exemplifica essa dimensão estética e afetiva: “E, ao falar em passado, memória e casarões antigos, penso logo em Minas Gerais. Adoro esse estado, suas cidades, com suas serras e estradas cheias de curvas. Quando viajo por lá, gosto sempre de parar em algum mirante e observar a paisagem. [...] Isso sem falar da comida mineira, que eu acho sensacional: caldeirões de barro, fumegantes, com tanta coisa gostosa. E os doces? [...] Sempre considero um bom presente. Nunca encontrei quem não apreciasse esses doces.” (OL, p. 22). Do mesmo modo, a obra promove reflexões éticas a partir dos encontros que desafiam expectativas e evidenciam a importância do respeito às diferenças. No Capítulo 4, por exemplo, o narrador reconhece o impacto do encontro com a italiana Pia, concluindo que é preciso respeitar “todas as diferenças, por mais estranhas que possam nos parecer” (OL, p. 25). Assim, por meio da articulação entre estética, cultura e ética, a obra transforma a viagem em um exercício de compreensão do outro e de si mesmo, incentivando o leitor a olhar a diversidade brasileira com sensibilidade e abertura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 25
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 22

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra é escrita em prosa. A ficha catalográfica caracteriza a obra como pertencente aos gêneros Descrição de viagens, História familiar, Histórias de vida e Memórias autobiográficas (OL, p. 2), enquanto o *Caderno de Sugestões* a insere especificamente no gênero memórias autobiográficas de viagem, destacando que a narrativa é costurada por lembranças, descobertas e afetos do autor a partir de suas trajetórias pelo país (CDM, p. V).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. V
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 2

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro. A ficha catalográfica caracteriza a obra como pertencente aos gêneros Descrição de viagens, História familiar, Histórias de vida e Memórias autobiográficas (OL, p. 2), enquanto o *Caderno de Sugestões* a insere especificamente no gênero memórias autobiográficas de viagem, destacando que a narrativa é costurada por lembranças, descobertas e afetos do autor a partir de suas trajetórias pelo país (CDM, p. V).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. V
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 2

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

A obra não constitui um texto para teatro.

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra aborda, de forma estética e criativa, a diversidade cultural, social e étnico-racial das sociedades brasileiras. O tema central — as memórias de viagem pelas cinco regiões do país e os encontros humanos que as atravessam — funciona como um dispositivo narrativo para explorar essa pluralidade, revelando práticas, identidades, tradições e modos de vida distintos. Em cada local visitado (o Nordeste, o Pampa, Minas Gerais, Goiás e a Amazônia), o autor utiliza a linguagem literária para celebrar a riqueza cultural do Brasil, descrevendo culinárias, artesanatos, paisagens, costumes e manifestações artísticas que caracterizam cada lugar. Um exemplo significativo aparece no Capítulo 5, “No centro-oeste, o coração do Brasil (A terra da poeta, das frutas e cores)” (OL, p. 26–31), em que o autor-narrador registra a busca pela casa de Cora Coralina e descreve a arte com areia colorida de Dona Goianira em Goiás Velho, valorizando expressões estéticas regionais. De modo semelhante, o trecho a seguir, situado na Amazônia, evidencia a dimensão social e étnico-racial da narrativa ao apresentar a história de uma jovem artesã indígena: “Ela, mestiça, claramente tinha traços indígenas: rosto moreno, cabelos lisos e longos enfeitados com uma bijuteria. Esse, aliás, era o trabalho dela: ensinava os turistas a fazer suas próprias joias com elementos da floresta: sementes, corantes, penas, flores... A jovem me mostrou os objetos, um por um, e me falou de sua vida. Morou numa cidade distante de Manaus, na floresta. Estudar era muito complicado, mas ela [...] viajava duas horas de barco por dia para conseguir chegar até a escola. [...] Com seu trabalho, ajudava toda uma comunidade que se dedicava a coletar na floresta as peças que iriam gerar as bijuterias vendidas no hotel.” (OL, p. 35). Ao transformar esses encontros em narrativa literária, o autor converte a viagem em um gesto de reconhecimento artístico e humano, destacando a pluralidade cultural do país e promovendo uma reflexão sensível sobre realidades diversas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 26-31
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 35

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita e valoriza o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições. Ao longo de toda a narrativa, o autor-narrador destaca experiências, saberes e manifestações culturais diversas, reconhecendo-os como fundamentos da participação social e cultural. Nesse percurso, a valorização do outro — independentemente de origem, costume ou modo de vida — é apresentada como condição essencial para a convivência e o enriquecimento humano. Essa postura aparece de forma clara no Capítulo 4, quando o narrador, inicialmente interessado em realizar um passeio turístico tradicional por Ouro Preto, altera seus planos para acompanhar a italiana Pia à piscina, ao imaginar “a dificuldade que ela teria de explicar para alguém o que desejava” (OL, p. 24). A cena evidencia empatia e respeito às necessidades do outro, reafirmando a importância da inclusão e do acolhimento nas interações sociais. O mesmo capítulo reforça essa perspectiva ao relatar o encontro com Válder, dono da pousada e artista plástico, cuja história e obras enriquecem a experiência do narrador e de Pia: “Quando ela se satisfaz com o sol, retornamos para a recepção [...] e começamos a conversar com o Válder [...]”. Foi um dia muito rico, inesquecível. Eu, que havia planejado momentos em igrejas, museus, imaginando encontrar coisas que nunca tinha visto, acabei conhecendo uma gringa despojada, um artista plástico barbudo e uma realidade que não existe em nenhum outro lugar que não seja em nossas vidas e nas experiências que aprendemos, ouvindo o outro e respeitando todas as diferenças, por mais estranhas que possam nos parecer.” (OL, p. 25). Assim, a obra demonstra, de forma sensível e consistente, que o respeito às diferenças e a valorização das múltiplas manifestações culturais constituem caminhos fundamentais para a participação igualitária e para a construção de relações sociais significativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 25
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 24

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra dialoga de maneira consistente com questões contemporâneas. Ao narrar suas memórias de viagens pelas cinco regiões do país e os encontros que viveu ao longo desse percurso, o autor-narrador aborda temas que permanecem atuais e socialmente relevantes. Um exemplo dessa abordagem aparece no Capítulo 2 (OL, p. 11-14), quando a narrativa trata da migração interna no Brasil ao relatar a história de seus pais, que deixaram Sergipe para buscar novas oportunidades em São Paulo. Ao revisitar esse deslocamento familiar, o texto convida o leitor a refletir sobre fluxos migratórios, mobilidade social e identidades construídas em trânsito — temas ainda centrais no debate contemporâneo. Além disso, a obra estabelece diálogo com questões ambientais, outro eixo fundamental das discussões atuais. O narrador descreve problemas sérios vivenciados em diferentes regiões do país, especialmente na Amazônia e no Sul. A seguinte passagem exemplifica a preocupação expressa pelo autor: “É claro que, antes de me embrenhar nessa viagem, já havia feito uma pesquisa a fim de saber onde e o que procurar. Eu precisava falar sobre a destruição do meio ambiente e descobri que uma parte do Pampa estava virando deserto. [...] Toda a paisagem verde, com a qual eu já me acostumara, de repente era interrompida por grandes áreas marrons, que se revelavam, na verdade, montes de areia. [...] Esse fenômeno se chama arenização, um processo que pode destruir o Pampa.” (OL, p. 17). Assim, ao articular temas como migração, diversidade cultural e degradação ambiental, a obra estabelece um diálogo amplo com problemas contemporâneos, incentivando o leitor a refletir criticamente sobre realidades que continuam a moldar o Brasil de hoje.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 17
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 11-14

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais, compondo um verdadeiro mosaico da diversidade cultural brasileira. Ao percorrer distintas regiões do país, o autor-narrador contrasta realidades urbanas e rurais, modos de vida simples e complexos, histórias individuais e coletivas, revelando múltiplas formas de existir e interpretar o mundo. Essa abordagem permite ao leitor entrar em contato com universos socioculturais variados, reconhecendo tanto suas especificidades quanto os desafios e as riquezas que os constituem. Um exemplo significativo dessa dimensão aparece no Capítulo 3, quando o narrador relata o encontro com Charles, um jovem do Pampa gaúcho que enfrenta uma dura rotina para estudar: “Foi minha sorte. Charles, esse era seu nome, tinha 18 anos e me contou muito do que eu precisava saber. Disse-me que andava 16 quilômetros a cavalo todos os dias para ir à escola. [...] Contou-me que vivia num sítio que não possuía luz elétrica e que sua mãe cuidava de um parente acamado.” (OL, p. 18). Além de expor um contexto social marcado pela luta pela educação e pelas dificuldades estruturais do interior, o diálogo revela saberes locais, como os animais da região, os peixes, os modos de pesca e as tradições do Pampa. Ao registrar relatos vivos e verdadeiros de moradores de cada região, a obra não apenas descreve o território brasileiro, mas também coloca o leitor diante de diferentes modos de vida, fortalecendo a compreensão e a valorização da diversidade cultural nacional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 18

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta um tema que mobiliza o interesse dos leitores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme o segmento de escolaridade a que se destina, ao articular o universo literário às experiências de vida do leitor adulto. Ao longo de toda a narrativa, são valorizadas trajetórias marcadas pelo deslocamento, pelo trabalho e pela resistência diante das desigualdades sociais, reconhecendo a importância do saber empírico, da memória e das vivências concretas desses sujeitos. Essa mobilização pode ser observada em diferentes passagens, como no Capítulo 3, que relata o encontro do autor-narrador com o jovem Charles no Pampa gaúcho, revelando um contexto social de luta pela educação, em que o personagem precisa percorrer 16 quilômetros a cavalo diariamente para chegar à escola (OL, p. 18). O episódio reafirma o valor das narrativas reais e da força das experiências de vida, aproximando o leitor adulto de situações que dialogam com seus próprios desafios. Do mesmo modo, a obra apresenta um mosaico da diversidade cultural brasileira, fortalecendo a identificação e o interesse do público da EJA. No encontro com o senhor Zeno, por exemplo, o autor-narrador é acolhido por um homem de 80 anos que compartilha sua história, seus hábitos e aspectos importantes da cultura gaúcha, demonstrando como a transmissão de saberes se dá pela oralidade e pelo convívio: “Encontram-se, em muitas cidades gaúchas, os CTGs [...] Começamos a conversar e ele me contou sua vida, seus hábitos e, principalmente, a história do seu estado [...] Porém, de repente, ele me perguntou se eu não gostaria de voltar no dia seguinte para que ele me mostrasse o forte” (OL, p. 19). Assim, a obra não apenas aborda temas significativos para jovens e adultos, como também reafirma que suas vivências constituem fonte legítima de conhecimento e diálogo com a literatura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 19
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 18

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta uma abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, ampliando as referências estéticas, culturais, críticas e éticas dos leitores. Essa potência decorre do modo como a narrativa, escrita em linguagem simultaneamente acessível e poética, utiliza as memórias de viagem do autor-narrador como ponto de partida para reflexões mais profundas sobre o país, suas paisagens, seus problemas e sua diversidade cultural. Ao recorrer à crônica de viagem, a obra celebra a pluralidade cultural brasileira, destacando a beleza dos diferentes modos de vida e, ao mesmo tempo, convocando o leitor a uma postura crítica e ética diante de questões sociais e ambientais. Essa articulação entre experiência pessoal, contemplação estética e consciência coletiva favorece uma leitura que ultrapassa o entretenimento e incentiva o pensamento reflexivo. Um exemplo significativo dessa abordagem aparece no Capítulo 3, no qual é discutido o fenômeno da arenização no Pampa gaúcho, processo ambiental que ameaça destruir a paisagem local. O autor-narrador relata: “É claro que, antes de me embrenhar nessa viagem, já havia feito uma pesquisa a fim de saber onde e o que procurar. Eu precisava falar sobre a destruição do meio ambiente e descobri que uma parte do Pampa estava virando deserto. Uma tristeza encontrar o local onde isso estava acontecendo! Toda a paisagem verde, com a qual eu já me acostumara, de repente era interrompida por grandes áreas marrons, que se revelavam, na verdade, montes de areia. Isso está ocorrendo até hoje, e esse fenômeno se chama arenização, um processo que pode destruir o Pampa” (OL, p. 17). Assim, a obra não apenas amplia o repertório estético e cultural do leitor, mas também o convida a refletir criticamente sobre desafios ambientais e sociais que atravessam o Brasil contemporâneo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 17

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientar de maneira sistemática a opinião ou o comportamento dos leitores. Essa característica manifesta-se ao longo de toda a narrativa, que valoriza o encontro, a reflexão pessoal, a escuta e o aprendizado diante da alteridade. Por se tratar de um relato memorialístico em primeira pessoa — e não de um ensaio didático ou de um manual de conduta — o autor-narrador compartilha suas experiências e descobertas sem impor uma tese única ou um juízo definitivo, convidando o leitor a construir suas próprias interpretações. Essa abertura fica evidente em diversos episódios, como no último capítulo, quando, após percorrer as cinco regiões do país, o narrador conclui que é essencial “estar disposto a aprender, a não ficar parado” (OL, p. 35), reforçando a ideia de que o conhecimento se faz no movimento, na curiosidade e no encontro com o outro. Outro exemplo significativo encontra-se no episódio em que o autor conhece os peixes-bois e se surpreende com o comentário de seu guia: “[...] Olhando para eles, tive a clara noção de sua fragilidade e o quanto precisavam de cuidado. Foi aí que meu guia disse: – Esse bicho é muito gostoso! Olhei para ele sem acreditar no que tinha ouvido. Um monte de ideias me passou pela cabeça. [...] Mas eu não disse nada” (OL, p. 34). Nesse momento, a obra demonstra como acolhe nuances, tensões e diferenças culturais sem conduzir o leitor a uma posição pré-determinada. Ao silenciar e refletir, o narrador abre espaço para que o próprio leitor pense sobre o conflito ético apresentado, configurando, assim, uma abordagem verdadeiramente aberta e formativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 35
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 34

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta uma temática que conduz ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, elemento central para a construção de posicionamentos diante dos outros e para o desenvolvimento de sentimentos de empatia. Ao longo de toda a narrativa, estruturada como memória autobiográfica, o autor-narrador recorre à primeira pessoa para compartilhar não apenas os fatos vividos, mas também as emoções, os estranhamentos, as mudanças de perspectiva e os laços afetivos que se formam em suas viagens. Essa “prosa afetiva” funciona como ponte entre o narrador e o leitor, permitindo que este se reconheça nas experiências relatadas e se sensibilize diante da alteridade. Esse envolvimento fica evidente no capítulo 6 (OL, p. 32-36), quando o autor-narrador relata seu espanto inicial ao descobrir que, na Amazônia, come-se peixe-boi — um animal em extinção — e descreve a mudança de perspectiva que viveu ao refletir sobre a realidade local, em que a convivência com animais silvestres é cotidiana. A obra, assim, não conduz o leitor a um julgamento imediato, mas o convida a vivenciar, junto ao narrador, a trajetória emocional de surpresa, reflexão e compreensão. Outro trecho que evidencia essa construção afetiva é o momento em que o narrador reconhece a própria ingenuidade ao perceber o quanto desconhecia o Centro-Oeste, apesar de acreditar que o conhecia: “Veja só! Comecei falando das mexericas do meu vizinho e fiz uma pequena viagem pela região Centro-Oeste. [...] E pensar que eu julgava conhecer a região apenas porque visitei um sítio quando era criança! Muito bonito isso, nossa ingenuidade... Jamais iremos saber rigorosamente tudo sobre um lugar, nem mesmo sobre nossa própria cidade. Descobri que sempre posso afirmar que estive em algum lugar, mas não que o conheço. Conhecer é algo mais profundo, demanda tempo, paciência, vivência” (OL, p. 31). Ao abordar o conhecimento como vivência e encontro sensível com o outro, a obra promove uma leitura que mobiliza afetos, amplia a empatia e aproxima o leitor das diversas formas de viver e perceber o mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 31
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 32-36

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)**

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta uma tipografia adequada tanto do ponto de vista da legibilidade quanto da estética, aspecto fundamental para seu público-alvo e para o contexto de mediação educativa. Ao longo de toda a narrativa, observa-se o uso de uma fonte clara, com bom corpo, espaçamento equilibrado e contraste apropriado, o que favorece uma leitura fluida e confortável. Esses elementos tipográficos dialogam harmoniosamente com as ilustrações coloridas, criando uma experiência de leitura sensível, coerente com o tom literário e com os objetivos formativos da obra. Tal cuidado estético e funcional pode ser exemplificado pelo sumário (OL, n.p.), que apresenta diversidade de fontes, tamanhos e caixas nos títulos e subtítulos, todos dispostos de maneira organizada e visualmente agradável. A tipografia integra-se à ilustração que ocupa toda a página, evidenciando um projeto gráfico que une clareza, acolhimento visual e intencionalidade pedagógica. Essa integração também se confirma ao longo das páginas internas (OL, p. 20), reforçando que as escolhas gráficas sustentam plenamente o propósito literário, educativo e estético da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 20
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	n.p.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta uma fonte plenamente adequada à leitura, especialmente considerando o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao longo de todo o livro, observa-se o uso de caracteres claros, com bom corpo tipográfico, espaçamento equilibrado entre letras e linhas e contraste apropriado, o que favorece a legibilidade e reduz a fadiga visual — aspecto essencial para leitores que estão em processo de retomada dos estudos ou de fortalecimento da fluência leitora. Essas escolhas dialogam harmonicamente com as ilustrações coloridas, contribuindo para uma experiência de leitura acolhedora e acessível. Tal cuidado pode ser exemplificado pelo sumário da obra (OL, n.p.), no qual há variedade de fontes, tamanhos e caixas nos títulos e subtítulos, organizados de modo visualmente coerente com a ilustração que ocupa toda a página. Além disso, páginas internas, como a OL, p. 7, evidenciam entrelinhas generosas e disposição gráfica que facilita o acompanhamento do texto. Esses elementos demonstram que a tipografia foi planejada para atender plenamente às necessidades do público da EJA, garantindo clareza, conforto e acessibilidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 7
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	n.p.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A qualidade literária da obra revela-se no forte potencial criativo do diálogo entre o texto verbal e o texto visual. Ao longo de toda a narrativa, ambos se entrelaçam de forma orgânica, ampliando a experiência sensível de leitura e contribuindo para a construção de sentidos que ultrapassam o plano exclusivamente verbal. As ilustrações não funcionam como elementos decorativos, mas como uma verdadeira segunda voz narrativa: interpretam, aprofundam e visualizam as paisagens, os encontros e a diversidade cultural retratada pelo autor. Esse recurso pode ser claramente observado no Capítulo 3 (OL, p. 15-19), que narra as viagens às Terras Gaúchas e é acompanhado por uma ilustração que remete à paisagem do Pampa e à figura do gaúcho a cavalo, reforçando a atmosfera regional apresentada na escrita. De modo semelhante, ainda na obra literária, nas páginas 10-11 e 33, há o uso expressivo de cores, formas e traços que dialogam com o conteúdo verbal, traduzindo visualmente as vivências do narrador. A integração entre esses dois códigos, portanto, constitui elemento fundamental para a qualidade estética e literária da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 10-11
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 33
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 15-19

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A ilustração não é tomada como mero enfeite ou decoração. Ao contrário, ao longo de toda a obra, evidencia-se seu potencial de ampliar e complementar os sentidos produzidos pelo texto verbal, estabelecendo com ele um diálogo equilibrado e expressivo. As imagens criadas por Luciano Tasso funcionam como uma segunda camada de enunciação que interage ativamente com a crônica de viagem, reforçando atmosferas, identidades culturais e nuances emocionais. Esse recurso pode ser claramente observado no Capítulo 3, mais especificamente nas páginas 14 e 15 da obra literária, nas quais as ilustrações das paisagens do Pampa — com a figura de um gaúcho, como o jovem Charles, pilchado em seu cenário rural — complementa o texto verbal, enfatizando a ambientação regional e fortalecendo a identidade cultural representada na narrativa. Do mesmo modo, a página 11 da obra literária também demonstra a potência estética dessa interlocução entre palavra e imagem, que amplia e enriquece a experiência de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 11, 14-15

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, os recursos da linguagem visual são tratados de forma claramente artística, por meio de escolhas estéticas — como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores e sugestões de movimento — que dialogam de maneira orgânica com o texto verbal. Essa relação equilibrada entre verbal e não verbal produz efeitos que intensificam o envolvimento afetivo e emocional dos leitores, pois a ilustração não se limita a representar literalmente o que está narrado: ela aprofunda, amplia e ressignifica a experiência estética. Ao longo de toda a narrativa, essa parceria entre o que é dito e o que é mostrado constitui um dos principais elementos de qualidade da obra, na medida em que textos verbal e visual atuam como vozes complementares. Um exemplo disso aparece no Capítulo 3 (OL, p. 14 e 15), em que o uso de cores e contrastes contribui para estabelecer a atmosfera do Pampa gaúcho, reforçando a ambientação e destacando aspectos culturais da região.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 14-15

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração na obra envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos, compondo um diálogo expressivo e significativo com o texto verbal. Ao longo de toda a narrativa, observa-se que as imagens não se restringem a um único estilo ou técnica: ao contrário, utilizam elementos visuais diversos — como variação de paletas cromáticas, contrastes, texturas e modos de representação — para ampliar a experiência de leitura e enriquecer a narrativa de memórias e viagens do autor-narrador. Essa diversidade estética não é gratuita; ela contribui ativamente para o significado da obra, reforçando a ambientação e a especificidade cultural de cada região visitada. Um exemplo dessa característica encontra-se no Capítulo 6 (OL, p. 32-36), que relata a viagem à Amazônia: ali, o uso de verdes intensos e tons úmidos ajuda a evocar a atmosfera da floresta, reforçando para o leitor a ideia de diversidade regional e cultural. Do mesmo modo, como se observa em OL, p. 26 e 27, cores quentes — como marrons e laranjas — podem predominar nas passagens referentes ao Nordeste e ao Centro-Oeste, sugerindo calor, aridez ou vitalidade. Assim, as ilustrações de Luciano Tasso funcionam como uma camada narrativa complementar, ampliando sentidos e intensificando a dimensão afetiva e estética do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 26-27
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 32-36

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações e imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos. Ao longo de toda a narrativa, observa-se a exploração de variadas linguagens plásticas e recursos imagéticos que dialogam com a diversidade regional e cultural das cinco regiões percorridas pelo autor-narrador. Esse trabalho visual, desenvolvido pelo ilustrador Luciano Tasso, vai além do registro fotográfico ou do desenho simples, oferecendo um valor artístico próprio que contribui significativamente para o repertório do leitor (OL, p. 33). Um exemplo desse processo pode ser visto também, no Capítulo 3, mais especificamente nas páginas 14 e 15 (OL), em que a linguagem imagética, assim como nos demais capítulos, ajuda a estabelecer a atmosfera e a ambientação do Pampa gaúcho, reforçando o caráter estético e narrativo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 14-15
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 33

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações e imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões e etnias brasileiras. Ao longo de toda a narrativa, o conteúdo visual apoia a temática da diversidade cultural, étnica e regional do Brasil, promovendo uma apreciação estética mais ampla. A obra cumpre esse papel ao incorporar, nas ilustrações, a estética visual presente nas narrativas, valorizando o local e o popular e oferecendo ao leitor um espelho visual da riqueza multicultural do país, como na página 27 (OL), em que as cores quentes — como marrons e laranjas — podem estar sugerindo calor, aridez ou vitalidade do Centro-Oeste do Brasil. Um outro exemplo encontra-se nas páginas 14 e 15 da obra literária, nas quais as ilustrações das paisagens do Pampa, com a figura de um gaúcho, como o jovem Charles, pilchado em seu cenário rural, enfatiza a ambientação regional e fortalece a identidade cultural representada na narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 14-15
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 27

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações de Luciano Tasso não são rígidas ou fotográficas; seu traço livre, expressivo e colorido confere um caráter lúdico e artístico à representação da realidade brasileira, estimulando a imaginação do leitor (OL, p. 6). Essa ludicidade da linguagem plástica dialoga diretamente com a narrativa verbal, contribuindo para a construção de enredos criativos e abertos, especialmente adequados ao texto de memórias, que por natureza é subjetivo e expansivo. Ao longo de toda a obra, a ilustração amplia e ressignifica o que é narrado, como no Capítulo 4 (OL, p. 20-25), em que o autor-narrador esperava imergir na história e na arte sacra, mas é surpreendido pela busca de uma turista italiana por uma piscina. Nesse capítulo, a ilustração reforça de forma lúdica o contraste entre o elemento moderno e trivial — a piscina — e o cenário marcado pela arquitetura colonial barroca, evidenciando a interação criativa entre texto e imagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 20-25
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 6

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O diálogo entre o texto de Manuel Filho e as ilustrações de Luciano Tasso é constante e intencional, cumprindo um papel literário ativo. As imagens dão continuidade e identidade visual a cada narrativa regional, reforçando o clima e a atmosfera construídos pelo texto verbal e permitindo que a emoção de cada encontro — que constitui o “enredo” de cada narrativa — seja plenamente apreendida pelo leitor (OL, p. 15). Assim, ao longo de toda a obra, essa relação verbovisual sustenta o potencial criativo da narrativa. Um outro exemplo dessa relação encontra-se no Capítulo 6 (OL, p. 32-36), em que a descrição da Amazônia é intensificada pelas cores e formas da ilustração, que evocam a vastidão da floresta e ampliam a experiência subjetiva própria do gênero de memórias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 32-36
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 15

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita plenamente o Estatuto da Criança e do Adolescente. Ao longo de toda a narrativa, seu conteúdo e sua abordagem, ainda que centrados na memória adulta, permanecem em conformidade com os princípios do ECA, sobretudo no que diz respeito à proteção e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A temática do livro estimula empatia, respeito à diversidade e reflexão ética, contribuindo para a formação humanizadora do jovem leitor. Além disso, a obra é isenta de conteúdos inadequados ou violentos, adotando um tom de acolhimento, respeito e celebração, como se observa no trecho em que o narrador reflete sobre a importância das histórias de família e do diálogo com pessoas mais velhas (OL, p. 12). Esse alinhamento aos princípios do ECA pode ser exemplificado ainda no Capítulo 3 (OL, p. 15-19), que valoriza a educação ao narrar a luta de Charles, jovem do Pampa que percorria 16 km a cavalo para estudar. A narrativa enaltece o esforço, o acesso à escola e a importância das oportunidades educacionais, reforçando valores fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 12
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 15-19

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita integralmente a legislação educacional brasileira, o que pode ser observado ao longo de toda a narrativa. Ela atende, em especial, aos princípios e fins voltados ao público da EJA, ao valorizar memória, identidade, pertencimento e formação cidadã. A narrativa promove empatia, respeito ao outro e valorização da diversidade regional, étnica e social, elementos que dialogam diretamente com as diretrizes da legislação educacional. Esse alinhamento pode ser exemplificado pela passagem em que o narrador descreve o valor simbólico do livro que acompanhou a alfabetização de uma senhora por mais de oitenta anos, ressaltando como a leitura e a educação transformam vidas: “Quando peguei no pequeno exemplar, tive a certeza absoluta de que estava tocando em algo muito precioso [...] Acho que tinha encontrado uma prova viva de como a leitura, a educação e o fato de aprender a ler podem mudar a vida de uma pessoa” (OL, p. 13). O trecho evidencia o respeito às trajetórias de aprendizagem e à construção de identidades leitoras, princípios fundamentais na EJA. Outro exemplo aparece no episódio de Ouro Preto (OL, p. 24), no qual o narrador, apesar de sua vontade inicial de seguir sozinho, decide ajudar a turista italiana que buscava uma piscina. Esse gesto de acolhimento e empatia — mesmo diante de uma situação inusitada — reforça valores humanizadores, como solidariedade, compreensão e respeito às diferenças, todos coerentes com a legislação educacional. Assim, a obra articula memória, diversidade e formação ética, consolidando sua conformidade com os princípios que orientam a educação brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 13
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 24

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos, o que se evidencia ao longo de toda a narrativa de memórias e viagens. O texto mobiliza os leitores a refletir sobre valores fundamentais, como dignidade, empatia, igualdade e respeito às diferentes formas de vida. Um desses princípios é o direito à educação, tematizado no Capítulo 3 (OL, p. 15-19) por meio da história de Charles, cuja luta diária para estudar exemplifica o esforço de muitos brasileiros para acessar esse direito básico. Além disso, o livro trata todas as pessoas encontradas — figuras do sertão, ribeirinhos, moradores de diferentes regiões — com respeito, sensibilidade e humanidade. A narrativa literária busca dar voz e visibilidade às memórias, vivências e culturas dos indivíduos, independentemente de sua condição social, regional ou econômica, reafirmando sua dignidade. Esse olhar humanizador aparece, por exemplo, no trecho em que o narrador observa o cotidiano de uma comunidade amazônica e descreve com admiração a força e a criatividade de seus habitantes: homens e mulheres carregando objetos, inclusive um homem transportando sozinho uma geladeira equilibrada na cabeça — imagem que evidencia como o ambiente molda formas de vida, trabalho e resistência (OL, p. 35). Assim, a obra articula respeito, empatia e valorização da diversidade humana, mantendo-se alinhada aos princípios centrais dos Direitos Humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 35
IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 15-19

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)**BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)**

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem 19 páginas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XIX

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a precisão conceitual necessária a cada etapa educacional. Ao longo de todo o caderno, observa-se uma abordagem voltada aos diferentes mediadores implicados na EJA, articulando fundamentação teórica, propostas interativas e rigor técnico alinhado aos documentos reguladores. Como consta no CSM, p. IV, o material oferece práticas de leitura literária, propostas interdisciplinares e temáticas, projetos integradores, além de referências e recursos complementares que apoiam o trabalho pedagógico. Esse caráter formativo e interativo se evidencia nas seções “Exploração da obra em contextos escolares e práticas de letramento literário” e “Exploração da obra em bibliotecas públicas e comunitárias” (CSM, p. VIII-IX), bem como na atividade “Roteiros de memória” (CSM, p. XIV). Nelas, prevê-se a articulação entre conceitos e práticas de letramento literário em diferentes espaços mediadores, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC e fortalecendo o papel do(a) educador(a) mediador(a) na formação leitora dos estudantes da EJA.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. IV, VIII-IX, XIV

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições ou ideias confusas. Ao longo de todo o material, observa-se rigor técnico e pedagógico, garantindo a qualidade necessária para o suporte ao professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As ideias são apresentadas com clareza e acompanhadas de sugestões que enriquecem a experiência de leitura literária dos educandos, ampliando as possibilidades de atuação do(a) mediador(a). Esse cuidado é exemplificado na discussão sobre o conceito de letramento literário, exposta na seção “Materiais complementares para aprofundamento e mediação da obra” (CSM, p. X). Nela, o caderno fundamenta-se em referências consolidadas no campo dos estudos literários, como *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson, demonstrando consistência teórica e compromisso com a formação qualificada dos mediadores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. X

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais. Essa perspectiva atravessa todo o material, no qual a diversidade de contextos é estrutural — manifestando-se tanto na distinção dos espaços de leitura quanto na flexibilidade das propostas pedagógicas. As seções “Exploração da obra em contextos escolares e práticas de letramento literário” e “Exploração da obra em bibliotecas públicas e comunitárias” (CSM, p. VIII-IX) exemplificam esse princípio ao apresentar orientações específicas para a mediação em ambientes distintos, reconhecendo a pluralidade das experiências formativas na EJA. Além disso, o CDM indica que os temas tratados na obra — como identidade, diversidade cultural, oralidade, patrimônio, pertencimento, relações familiares, educação, mobilidade e desigualdades sociais — podem ser articulados a diferentes áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte, Música e Educação em Direitos Humanos (CSM, p. XIII). Dessa forma, o Caderno amplia as possibilidades de trabalho interdisciplinar e de adaptação às realidades diversas dos educandos, reforçando seu compromisso com a pluralidade e a inclusão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XIII
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. VIII-IX

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçada ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta uma Carta Inicial, composta de uma página, endereçada ao(à) Educador(a) Mediador(a) (CSM, p. III).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. III

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta uma breve contextualização da obra literária, incluindo aspectos da autoria. Além disso, descreve de forma sucinta o tema e o enredo da obra, abordando tanto o texto de linguagem verbal quanto o de linguagem não verbal. O CSM também apresenta informações sobre o autor, destacando sua relevância na Literatura Brasileira (CSM, p. V).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. V

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

SimSim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, bem como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito. Essa coerência é observável desde a capa do CSM, que referencia essas informações, até as propostas de atividades, alinhadas aos aspectos da narrativa. Exemplos desse alinhamento são as atividades “Roteiros de memória” e “Retratos do Brasil” (CSM, p. XIV-XV), que dependem da leitura de capítulos específicos sobre as viagens do autor-narrador ao Sergipe, ao Pampa e à Amazônia. Além disso, o CSM inclui uma seção que justifica a submissão da obra ao PNLD Equidade, reforçando essa relação direta com a obra literária, sua categoria, seu segmento e seu gênero (CSM, p. VI).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XIV-XV
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. VI

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

SimSim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta uma breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas e comunitárias), articulando-se às discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária. Isso se evidencia ao longo de todo o Caderno, especialmente nas seções “A importância da leitura literária na escola e nas bibliotecas”, “Exploração da obra em contextos escolares e práticas de letramento literário” e “Exploração da obra em bibliotecas públicas e comunitárias” (CSM, p. VII-IX), ainda que nelas não haja referências diretas a autores ou obras contemporâneas sobre a temática. Soma-se a isso a seção “Materiais complementares para aprofundamento e mediação da obra” (CSM, p. X), que apresenta uma seleção comentada de referências e recursos em diversos formatos — livros, podcasts, vídeos, sites e músicas — que dialogam com os temas centrais do livro, incluindo o letramento literário. Além disso, o CSM ressalta que a leitura literária é fundamental para a formação de indivíduos críticos, sensíveis e atuantes na sociedade (CSM, p. VII), reforçando o papel formativo dessa prática nos diferentes espaços de mediação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. VII-X

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, considerando sua potencialidade para o trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos. Essa articulação aparece nas atividades sugeridas, que partem do reconhecimento dos saberes prévios dos alunos como fundamento da educação literária. Exemplos disso são as propostas “Roteiros de memória” e “Tesouros da memória popular” (CSM, p. XIV-XVI), que procuram transformar a história oral e as vivências dos estudantes em material literário, valorizando suas identidades. Além disso, o CSM destaca que a obra pode ser integrada a projetos interdisciplinares, ampliando suas possibilidades de exploração pedagógica (CSM, p. X-XII).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. X-XII, XIV-XVI

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos de bibliotecas públicas e comunitárias, considerando a potencialidade da obra para o trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos. Essa perspectiva se evidencia no modo como o Caderno reconhece a biblioteca não apenas como espaço de custódia e consulta de acervo, mas também como ambiente de convivência e mediação cultural. Esse entendimento aparece nas seções “A importância da leitura literária na escola e nas bibliotecas”, “Exploração da obra em bibliotecas públicas e comunitárias” e “Indicação de idade, série ou ano e possíveis correlações” (CSM, p. VII, IX-X), que reforçam o papel das bibliotecas como espaços de encontros, trocas e práticas culturais significativas. As sugestões de atividades nesses contextos são detalhadas nessas seções, em que se propõem, entre outras ações, rodas de leitura intergeracionais, clubes de leitura temática, oficinas de escrita de relatos de viagem ou autobiografias, mapeamentos afetivos das origens dos leitores e encontros com autores locais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. VII, IX-X

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e outros materiais complementares que ampliam o repertório do trabalho de mediação da obra literária. Essa oferta de recursos, reunida na seção “Materiais complementares para aprofundamento e mediação da obra” (CSM, p. X-XII), dialoga diretamente com os temas centrais do livro e pode ser explorada em contextos educativos e culturais com jovens, adultos e idosos, enriquecendo a prática de mediação e favorecendo leituras mais amplas, contextualizadas e significativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. X-XII

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação do segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas. Essas informações aparecem já na capa e, de modo mais detalhado, na seção “Indicação de idade, série ou ano e possíveis correlações” (CSM, p. XIII). Nessa seção, afirma-se que “O que vi por aí”, de Manuel Filho, é indicado preferencialmente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, podendo também ser utilizado em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental regular e em ações de promoção da leitura com públicos intergeracionais em bibliotecas. Além disso, o Caderno destaca que a linguagem e os temas da obra são acessíveis a esses segmentos e apresenta correlações possíveis com diferentes áreas do conhecimento, como língua portuguesa, geografia e história, entre outras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XIII

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, acompanhadas de possíveis intervenções sociais na escola ou na comunidade. Isso pode ser observado nas seções “Sugestões de atividades” e “Projetos Integradores”, nas quais são indicadas quatro atividades — “Roteiros de memória: viagens e histórias da minha vida”; “Retratos do Brasil que a gente vive”; “Tesouros da memória popular”; e “Palavras que se movimentam: sarau de histórias, poesias e canções” (CSM, p. XIV-XVI) — cada uma com propostas de intervenção. Além disso, os três Projetos Integradores também apresentam intervenções específicas, totalizando sete propostas. Como exemplos, na atividade “Roteiros de memória: viagens e histórias da minha vida” (CSM, p. XIV), sugere-se a realização de uma exposição aberta à comunidade escolar e local, com registros das histórias de vida e trajetos dos estudantes; já no “Projeto 1 – Territórios de vida: cartografias das memórias” (CSM, p. XVII), propõe-se a Mostra “Territórios de Vida”, envolvendo familiares, artistas locais e a comunidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XIV-XVII

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que podem ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades. Isso fica evidente na seção “Projetos Integradores” (CSM, p. XVII-XVIII), na qual são apresentados três propostas articuladas a diferentes contextos educativos e culturais. São eles: “Projeto 1 – Territórios de vida: cartografias das memórias”, “Projeto 2 – Saberes em movimento: cultura popular em rota de viagem” e “Projeto 3 – Brasil em nós: identidade, território e diversidade”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XVII-XVIII

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, articulando-as à educação literária e ao letramento literário para o público-alvo da EJA. Isso se evidencia ao longo de todo o Caderno, que parte das premissas de que a equidade se constrói ao reconhecer os estudantes como sujeitos de saberes legítimos e de que a leitura é um direito humano. Esse princípio aparece, por exemplo, na seção “Sugestões de atividades” (CSM, p. XIV-XVI), em propostas como “Roteiros de Memória”, que tomam a obra literária como ponto de partida para o resgate da memória oral e das histórias de vida dos estudantes, colocando a cultura do aluno em pé de igualdade com a cultura letrada escolar. O CSM reforça ainda que a leitura literária é um convite a lembrar, escutar, sentir e imaginar outros mundos, valorizando cada sujeito como construtor de sua própria história, enriquecida pelas histórias dos outros e pautada no respeito às diversidades (CSM, p. XIX).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. XIV-XVI, XIX

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra, o que pode ser observado nas seções “Contextualização da obra e aspectos da autoria” e “Justificativa da submissão da obra” (CSM, p. V-VI). Nessas seções, destaca-se que “O que vi por aí”, escrita por Manuel Filho e ilustrada por Luciano Tasso, é “um convite sensível para caminhar pelas memórias de um viajante que observa o Brasil com olhos curiosos, ouvidos atentos e coração aberto”, construindo um mosaico narrativo que entrelaça lembranças, descobertas e afetos pelas múltiplas paisagens geográficas e humanas do País (CSM, p. V). O CSM reforça ainda essas qualidades ao apontar a linguagem poética, afetiva e acessível da obra, ressaltando como suas histórias “entrelaçam o real e o imaginado, o cotidiano e o extraordinário” (CSM, p. VI).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. V-VI

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valoriza a leitura. Esse projeto pode ser observado na estrutura clara e funcional do material, cujo design não é apenas estético, mas também orientador do percurso de leitura do educador. O caderno inicia com um Sumário detalhado (CSM, p. II), que facilita a localização dos tópicos de interesse, desde a fundamentação teórica até as atividades práticas. O projeto gráfico organiza o conteúdo em blocos lógicos, hierarquizando informações e mantendo uma identidade visual que dialoga com a obra literária, incluindo elementos que remetem ao livro, como a menção aos autores e à estética da capa (CSM, p. I). Destacam-se também o uso de espaçamentos adequados e de negrito para termos-chave, como os códigos da BNCC (CSM, p. XIV-XV). Ademais, o CSM apresenta seções claramente identificadas por tarjas vermelhas com títulos em branco, enquanto os subtítulos, quando presentes, aparecem destacados em vermelho, garantindo leitura fluida e organização visual eficiente (CSM, p. X).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. I-II, X, XIV-XV.

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta parcialmente recursos imagéticos que ampliam e dialogam com o texto verbal. Esse atendimento parcial é comprovado pelo fato de a única ilustração presente ser a da sua capa (CSM, p. I), que, por sua vez, remete à capa da obra literária. Não há emprego de outros recursos, como infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações no corpo do Caderno.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. I

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não é resultado de tradução ou adaptação. A obra *O que vi por aí* escrita pelo autor Manuel Filho e ilustrada por Luciano Tasso, como exposto já capa (CSM, p. I).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. I

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 654392 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: P. 9	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Se pernilongo já costumava deixar uma marca vermelha e que coçava, imagine o que aconteceria se aquele bicho me mordesse." (OL, p. 9, 2º parágrafo)	
Recomendações: Se pernilongo já costumava deixar uma marca vermelha que coçava, imagine o que aconteceria se aquele bicho me mordesse. [retirar conjunção e]	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: P. 24	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "As casas em Ouro Preto são antigas, compridas e estreitas, não havia a possibilidade de encontrar piscina numa nelas." (OL, p. 24, 5º parágrafo)	
Recomendações: As casas em Ouro Preto são antigas, compridas e estreitas, não havia a possibilidade de encontrar piscina numa delas. [trocar nelas por delas]	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: P. 7	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Afirmação carece de revisão: "O Brasil fala somente uma língua, quer dizer, os povos indígenas brasileiros têm seus próprios idiomas, mas, oficialmente, podemos nos entender por todo o país usando as mesmas palavras." (OL, p. 7, 6º parágrafo)	
Recomendações: O Brasil é um país multilíngue. Apesar de ter apenas uma língua reconhecida como oficial na Constituição, em seu território são faladas centenas de línguas de origem indígena, africana e de imigração. O município de São Gabriel da Cachoeira, por meio da Lei 145/2002, cooficializou, ao lado da LP, três línguas indígenas. Além disso, a Lei federal 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Sendo assim, sugere-se retificação do trecho que afirma falar-se apenas uma língua no Brasil e inclusão de referência adequada às demais línguas faladas em território nacional.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: P. 30	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Acabei conhecendo dona Goianira, uma famosa artista da cidade." (OL, p. 30, 2º parágrafo)	
Recomendações: O nome correto da artista citada na obra é Goiandira Ayres do Couto, renomada artista plástica goiana, falecida em 2011, conhecida internacionalmente pela sua técnica única de pintar com areias coloridas da Serra Dourada. Ela retratava paisagens e cenas do cotidiano goiano, utilizando mais de 500 tonalidades de areia para criar suas obras, que a tornaram uma referência cultural de Goiás. Link disponível para conferir sobre a vida da artista: https://camaragoias.go.gov.br/sing_turismo/pinturas-feitas-em-areia-de-goandira-do-couto/	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 654392 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. 30	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Acabei conhecendo dona Goianira, uma famosa artista da cidade." (CSM, p. 30, 2º parágrafo)	
Recomendações: O nome correto da artista citada na obra é Goiandira Ayres do Couto, renomada artista plástica goiana, falecida em 2011, conhecida internacionalmente pela sua técnica única de pintar com areias coloridas da Serra Dourada. Ela retratava paisagens e cenas do cotidiano goiano, utilizando mais de 500 tonalidades de areia para criar suas obras, que a tornaram uma referência cultural de Goiás. Link disponível para conferir sobre a vida da artista: https://camaragoias.go.gov.br/sing_turismo/pinturas-feitas-em-areia-de-goandira-do-couto/	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. 9	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Se pernilongo já costumava deixar uma marca vermelha e que coçava, imagine o que aconteceria se aquele bicho me mordesse." (CSM, p. 9, 2º parágrafo)	
Recomendações: Se pernilongo já costumava deixar uma marca vermelha que coçava, imagine o que aconteceria se aquele bicho me mordesse. [retirar conjunção e]	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. 24	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "As casas em Ouro Preto são antigas, compridas e estreitas, não havia a possibilidade de encontrar piscina numa delas." (OL, p. 24, 5º parágrafo)	
Recomendações: As casas em Ouro Preto são antigas, compridas e estreitas, não havia a possibilidade de encontrar piscina numa delas. [trocar nelas por delas]	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. 7	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Afirmação carece de revisão: "O Brasil fala somente uma língua, quer dizer, os povos indígenas brasileiros têm seus próprios idiomas, mas, oficialmente, podemos nos entender por todo o país usando as mesmas palavras." (OL, p. 7, 6º parágrafo)	
Recomendações: O Brasil é um país multilíngue. Apesar de ter apenas uma língua reconhecida como oficial na Constituição, em seu território são faladas centenas de línguas de origem indígena, africana e de imigração. O município de São Gabriel da Cachoeira, por meio da Lei 145/2002, cooficializou, ao lado da LP, três línguas indígenas. Além disso, a Lei federal 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Sendo assim, sugere-se retificação do trecho que afirma falar-se apenas uma língua no Brasil e inclusão de referência adequada às demais línguas faladas em território nacional.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) promove a articulação e o fortalecimento de bibliotecas comunitárias em todo o Brasil, buscando proporcionar acesso à leitura e à cultura, além de apoiar o desenvolvimento de projetos educativos e culturais nas comunidades. Valorizando, também, o trabalho das bibliotecas como espaços de formação, inclusão social e participação cidadã." (CSM, p. XII, 1º parágrafo) O problema do parágrafo está na quebra inadequada entre as orações, especialmente na segunda frase: "Valorizando, também, o trabalho das bibliotecas como espaços de formação, inclusão social e participação cidadã." Esse trecho é um fragmento frasal, isto é, uma oração subordinada sem verbo principal, que depende da frase anterior para fazer sentido, mas aparece isolada como se fosse uma frase completa — o que causa erro de construção e de pontuação.	
Recomendações: Reescrever como: "A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) promove a articulação e o fortalecimento de bibliotecas comunitárias em todo o Brasil, ampliando o acesso à leitura e à cultura e apoiando o desenvolvimento de projetos educativos e culturais nas comunidades. Além disso, valoriza o papel dessas bibliotecas como espaços de formação, inclusão social e participação cidadã."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "COLLA, Carlos; DUBOC, Maurício; XORORÓ. Fogão de lenha. Composição gravada por Chitãozinho & Xororó, 1987. Fogão de lenha celebra a simplicidade e as tradições da vida no campo, destacando o aconchego de uma casa modesta, onde o fogão de lenha simboliza o sustento e a união familiar e a nostalgia do modo de vida rural, em contraste com a modernidade urbana, transmitindo a alegria e o calor das raízes, evocando sentimentos de pertencimento e amor pelas tradições." (CSM, p. XII) O período está correto do ponto de vista gramatical, mas apresenta um problema de construção sintática e de clareza, principalmente por causa do excesso de termos coordenados.	
Recomendações: Sugestão de reescrita: "Fogão de lenha celebra a simplicidade e as tradições da vida no campo e destaca o aconchego de uma casa modesta, onde o fogão, além de simbolizar o sustento e a união familiar, evoca a nostalgia do modo de vida rural. Em contraste com a modernidade urbana, a obra transmite a alegria e o calor das raízes, despertando sentimentos de pertencimento e amor pelas tradições."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "EF69LP10: Consiste em produzir textos orais, como notícias, entrevistas, comentários, vlogs, podcasts, entre outros." (CSM, p. XIV) O uso de "Consiste em produzir" quebra o paralelismo, pois os demais objetivos da lista começam diretamente com o verbo no infinitivo.	
Recomendações: Reescrever: "EF69LP10: Produzir textos orais, como notícias, entrevistas, comentários, vlogs, podcasts, entre outros."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Promover a valorização das origens dos estudantes e suas famílias." (CSM, p. XIX, último objetivo) A estrutura "dos estudantes e suas famílias" pode ser interpretada de duas maneiras: Que as famílias também são objeto direto de "valorizar", como se significasse "valorizar os estudantes e valorizar suas famílias", e que 'famílias' é apenas um complemento de 'origens', como se as origens fossem tanto dos estudantes quanto de suas famílias. Essa dupla interpretação acontece porque o pronome "suas" se liga de modo pouco nítido ao que antecede e rompe o paralelismo entre os termos coordenados.	
Recomendações: Reescrever: "Promover a valorização das origens dos estudantes e das suas famílias."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Avaliação: Avaliar a intensidade das entrevistas, na organização do material coletado e na criatividade na apresentação dos saberes da comunidade." (CSM, p. XV) O problema principal da frase é a falta de paralelismo sintático entre os elementos coordenados após o verbo "avaliar", que exige objetos diretos que mantenham a mesma estrutura gramatical.	
Recomendações: Reescrever: "Avaliar a intensidade das entrevistas, a organização do material coletado e a criatividade na apresentação dos saberes da comunidade."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XVII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "A obra literária possibilita o encontro com manifestações culturais diversas do Brasil, como os alfenins nordestinos, os manuscritos do Cerrado, as artes da Amazônia e o saber das comunidades, oferece à Educação de Jovens e Adultos (EJA) a oportunidade de valorizar os conhecimentos populares e tradicionais presentes nas experiências dos estudantes e de suas comunidades." (CSM, p. XVII) O principal problema está na falta de conexão entre as orações, pois há duas ideias extensas ligadas apenas por vírgula.	
Recomendações: Reescrever: "A obra literária possibilita o encontro com manifestações culturais diversas do Brasil — como os alfenins nordestinos, os manuscritos do Cerrado, as artes da Amazônia e o saber das comunidades — e oferece à Educação de Jovens e Adultos (EJA) a oportunidade de valorizar os conhecimentos populares e tradicionais presentes nas experiências dos estudantes e de suas comunidades."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. VI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Ao narrar encontros com pessoas, paisagens e culturas do país, a livro celebra as múltiplas vozes que compõem a identidade nacional, propondo uma leitura afetiva e cidadã." (CSM, p. VI, 1º parágrafo)	
Recomendações: Ao narrar encontros com pessoas, paisagens e culturas do país, o livro celebra as múltiplas vozes que compõem a identidade nacional, propondo uma leitura afetiva e cidadã. concordância: a livro > o livro	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. II, XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Retratos do Brasil que a gente vive)" (CSM, p. II, XIV)	
Recomendações: "Retratos do Brasil em que a gente vive" - retirar parêntese órfão e incluir preposição "em".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. II-III	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A "Carta ao(à) educador(a) mediador(a)" comparece no sumário como "Apresentação do Caderno de Sugestões para o(a) educador(a) mediador(a)". (CSM, p. II-III)	
Recomendações: Sugere-se uniformizar, incluindo no sumário "Carta ao(à) educador(a) mediador(a)" ao invés de "Apresentação do Caderno de Sugestões para o(a) educador(a) mediador(a)".	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

"O Que Vi Por Aí", de Manuel Filho, com ilustrações de Luciano Tasso, é uma narrativa de memórias e viagens que combina sensibilidade estética, forte dimensão humana e compromisso ético com a diversidade brasileira. Classificada nos gêneros Memórias autobiográficas e Histórias de viagem, e inscrita na Categoria 4 – Direitos Humanos, a obra reflete sobre a importância das lembranças, dos encontros inesperados e da valorização dos saberes populares como fonte de inspiração para a escrita. Com linguagem poética e acessível, a obra é indicada para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental e Médio, podendo ainda ser adotada em turmas de 8º e 9º anos do ensino regular, bem como em atividades voltadas para a educação literária em bibliotecas públicas, privadas e comunitárias. Narrado em primeira pessoa, a obra convida o leitor a imergir nas memórias afetivas e nos deslocamentos do autor pelo Brasil. Não se trata de um guia turístico, mas de uma busca pelas raízes e pela identidade nacional por meio do encontro humano. Nesse sentido, a obra valoriza a pluralidade cultural, o pertencimento e a escuta atenta, costurando o individual ao coletivo e transformando as experiências de viagem em um exercício de empatia e autoconhecimento. As ilustrações expressivas e coloridas de Luciano Tasso dialogam com o texto verbal, ampliando a experiência estética e emocional da leitura e funcionando como elementos narrativos que enriquecem a interpretação. A narrativa é organizada em sete capítulos que apresentam lembranças do autor pelas cinco regiões do país, cada um marcado pelo uso de regionalismos e pela valorização das especificidades culturais locais. A obra apresenta uma escrita sensível, marcada por metáforas, personificações e descrições expressivas que conferem caráter literário a situações cotidianas, favorecendo a formação do leitor e o enriquecimento do repertório lexical. Mais do que descrever paisagens, Manuel Filho se detém nos encontros humanos: pessoas simples, idosos, jovens, artistas, guias turísticos, estrangeiros e moradores das regiões visitadas. O autor assume a postura de ouvinte, valorizando vozes, sotaques e modos de vida diversos — gesto que transforma o livro em um mosaico afetivo e em um tributo à multiplicidade cultural do país. Questões sociais, ambientais e culturais, como o patrimônio imaterial, a arização no Sul ou as condições de vida na Amazônia, surgem de forma indireta, filtradas pelos relatos das pessoas encontradas e pelas reflexões do narrador. Essa abordagem, nunca didática ou moralizante, é adequada ao público da obra, que é instigado a pensar criticamente sem perder o vínculo afetivo com a narrativa. Ademais, o projeto gráfico e a integração entre palavra e imagem fortalecem a dupla enunciação — verbal e visual — tornando o conjunto acolhedor e esteticamente harmonioso. A obra é acompanhada pelo "Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a)", elaborado por Malu Góis, que funciona como uma extensão reflexiva da obra literária. O material oferece ao docente fundamentos teóricos, referências regulatórias, propostas de atividades, projetos integradores e curadoria de materiais complementares, sem configurar um manual rígido. Seu objetivo é transformar a leitura em uma experiência formativa, crítica e sensível, favorecendo o letramento literário e a construção de vínculos entre memória, identidade, diversidade cultural e dignidade das trajetórias dos estudantes — especialmente aqueles da EJA. Tanto a obra literária quanto o Caderno de Sugestões dialogam com diferentes componentes curriculares — Língua Portuguesa, Literatura, Geografia, História, Artes, Sociologia, entre outros — e respeitam a maturidade do público jovem e adulto ao tratar temas como trabalho, migração, saudade, patrimônio cultural e pertencimento. Assim, "O Que Vi Por Aí" se destaca como uma ferramenta potente para a promoção de uma educação humanizadora. Ao conectar o Brasil geográfico ao Brasil humano, a obra celebra a força das memórias e a riqueza das histórias comuns, reafirmando que a diversidade cultural é elemento constitutivo da identidade nacional e fundamento para a formação ética, estética e cidadã dos leitores.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº. 03/2024 – CGPLI – EJA EQUIDADE.